

# MORAR BEM PARANÁ

Selo de Mérito 2014



Itoral  
SOS

**COHAPAR**  
Companhia de Habitação do Paraná



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# 1. ANTECEDENTES DO PROJETO

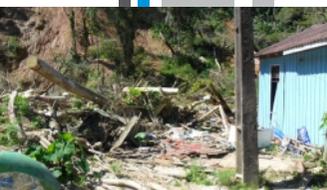
## 1.1 A TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO LITORAL PARANAENSE - AS ÁGUAS DE MARÇO

A tragédia no litoral paranaense começou a se desenhar entre os dias 10 e 11 do mês de março de 2011, quando choveu quase a metade do esperado para todo o mês de março, segundo o Instituto Tecnológico Simepar. Foram 115 milímetros de chuva, quando a média histórica para o mês é de 268 milímetros. No município de Morretes a água dos rios subiu rapidamente e invadiu casas e propriedades rurais. O abastecimento de água e luz foi prejudicado e milhares de pessoas tiveram de abandonar suas casas.

Com o solo encharcado pela chuva, a terra das encostas não suportou e veio abaixo, arrastando tudo que estava pela frente. Lama, árvores e pedras desceram o morro soterrando residências e apavorando a população. A força da enxurrada arrastou pontes na BR-277 e provocou a queda de barreiras na BR-376 já no primeiro dia de chuva. As rodovias foram interditadas e o litoral do Paraná viveu uma situação calamitosa, o isolamento por terra por quatro dias.

O município de Antonina foi o local mais afetado pelos deslizamentos de terra - devido às suas características naturais - duas pessoas morreram no bairro Laranjeira. A cidade seguiu os passos do município de Morretes - cidade mais atingida pela tragédia - e decretou estado de calamidade pública. Dados da Defesa Civil mostram que praticamente toda a população morretense foi afetada pelas chuvas, metade das pessoas ficou desalojada e cerca de duas mil e quinhentas residências foram danificadas. A localidade de Floresta, no município, foi destruída por deslizamentos, soterramentos e enxurradas. A maior parte das casas destruídas era de agricultores.

Um levantamento da Defesa Civil apontou que cerca de 25.000 pessoas foram afetadas pelas chuvas no Litoral. O prejuízo foi estimado em R\$ 104,6 milhões. Entre casas destruídas ou danificadas, o prejuízo somou R\$ 68,8 milhões - 65% do total. A perda com estradas chegou a R\$ 11,7 milhões (11% do total).



# 1. ANTECEDENTES DO PROJETO

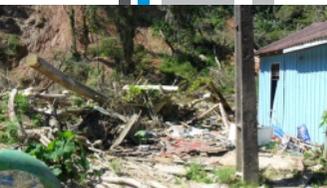
Também houve registro de prejuízo de R\$ 10 milhões na agricultura (9% do total), R\$ 6,9 milhões em pontes destruídas (6%), R\$ 5,6 milhões em pavimentação de vias urbanas (5%) e R\$ 1,4 milhão em danos causados em edificações públicas.

## 1.2 RELATÓRIO DA DEFESA CIVIL

Segundo relatório da Defesa Civil, nos municípios de Antonina e Morretes foi decretado estado de calamidade pública em 16 de março de 2011 e 12 de março de 2011, respectivamente, já no município de Paranaguá foi decretada situação de emergência em 16 de março de 2011.

	ANTONINA	MORRETES	PARANAGUÁ	TOTAL
<b>Residências Danificadas</b>	<b>1.210</b>	<b>2.450</b>	<b>130</b>	<b>3.790</b>
<b>Residências Destruidas</b>	<b>88</b>	<b>85</b>	<b>50</b>	<b>223</b>
<b>Desalojados</b>	<b>6.000</b>	<b>8.000</b>	<b>103</b>	<b>14.103</b>
<b>Desabrigados</b>	<b>1.160</b>	<b>1.180</b>	<b>159</b>	<b>2.499</b>
<b>Pessoas Afetadas</b>	<b>7.550</b>	<b>15.178</b>	<b>1.973</b>	<b>24.701</b>
<b>Pessoas Feridas</b>	<b>200</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>221</b>
<b>Mortes</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>0</b>	<b>03</b>

Tabela I: Prejuízos causados pelas Águas de Março por município.  
Fonte: Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Paraná



# 1. ANTECEDENTES DO PROJETO

Selo de Mérito 2014



Imagens da tragédia climática nas cidades de Antonina, Morretes e Paranaguá / PR  
Fonte: Arquivo Cohapar

SOS Litoral



# 1. ANTECEDENTES DO PROJETO

Selo de Mérito 2014



Imagens da tragédia climática nas cidades de Antonina, Morretes e Paranaguá / PR  
Fonte: Arquivo Cohapar

Litoral  
SOS

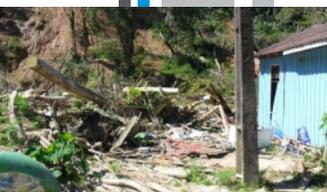


## 2.

## OBJETIVOS DO PROJETO

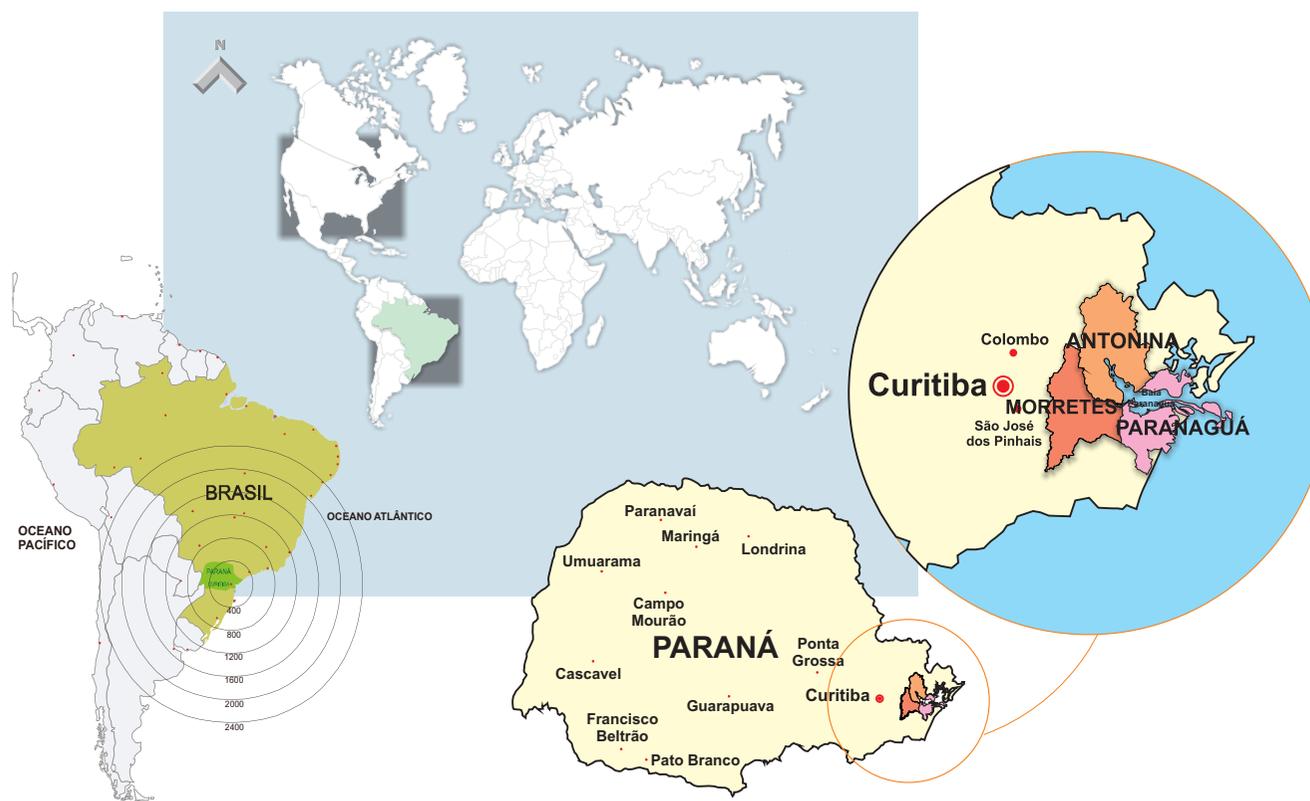
Atender às vítimas da tragédia climática ocorrida no litoral do estado do Paraná, ocorrida em março de 2011, através da realocação de famílias nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá com o objetivo abrigar e amenizar o sofrimento daqueles que perderam sua história e referência de vida com as enchentes e desmoronamentos causados pelas fortes chuvas, proporcionando habitabilidade para estas pessoas, conferindo-lhes qualidade de vida, saúde e educação.

Promover a organização e a participação comunitária através da formação de associações, cooperativas e grupos de mulheres realizando assim, discussões democráticas com toda a comunidade construindo um modelo de resolução de conflitos, resgate da dignidade e da autoestima da população, onde a comunidade é a principal autora do processo.



### 3. LOCAL DE INTERVENÇÃO

Os locais de intervenção estão localizados nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá, que foram os mais prejudicados pelas fortes chuvas do mês de março do ano de 2011. As áreas destinadas à realocação das famílias foram previamente analisadas pelas Prefeituras Municipais, juntamente com técnicos da Cohapar e da Defesa Civil.



Localização geográfica dos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá / PR



### 3. LOCAL DE INTERVENÇÃO

Selo de Mérito 2014

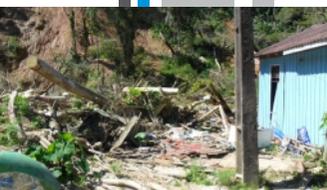


As imagens de satélite exemplificam as áreas atingidas pelo evento Águas de Março, destacadas em vermelho. Em amarelo observam-se as áreas de realocação . As áreas de realocação eram de propriedade dos municípios envolvidos e foram doadas para a implantação dos empreendimentos.

#### LEGENDA

- ÁREA ATINGIDA PELAS ÁGUAS DE MARÇO
- ÁREA DE REALOCAÇÃO

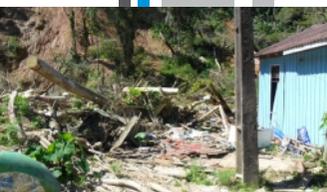
Litoral  
SOS



## 4.

## PRIORIDADE DE ATENDIMENTO: Identificação de Público Alvo

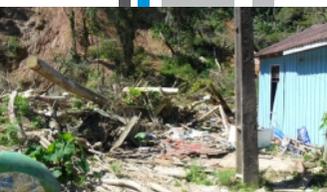
A catástrofe climática ocorrida no litoral do estado do Paraná atingiu toda a população local, independente de classe social. Por este motivo, técnicos das Prefeituras Municipais, da Cohapar e da Defesa Civil realizaram um trabalho conjunto para promover a seleção dos beneficiários do Programa SOS Litoral. Foram atendidas as famílias que eram realmente carentes e não possuíam condições de reformar ou reconstruir as suas residências.



## 5. IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA

O Projeto SOS Litoral beneficia um grupo social específico: as vítimas das enchentes ocorridas no litoral do estado, em março de 2011. Por este motivo é enquadrado na categoria de projetos emblemáticos que oferecem soluções habitacionais para populações ou grupos sociais com necessidades específicas.

Houve o cuidado em atender apenas as famílias vítimas da tragédia, que perderam suas casas ou que possuíam casas onde não existiam condições de reconstrução e que fossem carentes e financeiramente desprovidas de recursos para aplicação nesta finalidade.



## 6. PRAZO DE EXECUÇÃO

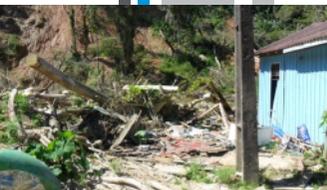
Os recursos repassados para a Cohapar pela Secretaria de Infraestrutura e Logística – SEIL foram liberados em duas etapas pelo Ministério da Integração, sendo 60% na primeira fase e os outros 40% em fase posterior. Por esse motivo as obras não foram licitadas em sua totalidade.

O cronograma de obras seguiu conforme a liberação de recursos, sendo licitadas e contratadas em 2012 as obras referentes a 60% da meta e no ano de 2013 aos outros 40% restantes.

Importante destacar que o Ministério da Integração procedeu com o repasse de recursos referente a segunda etapa das obras somente após a vistoria in loco das obras contratadas e executadas com os recursos da primeira fase.

ANO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA
2011	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atendimento prioritário às famílias e busca por abrigos provisórios</li><li>- Avaliação de áreas para implantação dos empreendimentos</li><li>- Produção de projetos arquitetônicos e complementares</li><li>- Licenciamentos ambientais</li><li>- Licitação e contratação de obras referentes à 1ª. etapa</li></ul>
2012	<ul style="list-style-type: none"><li>- Execução de obras contratadas</li><li>- Licitação e contratação de obras referentes à 2ª. etapa</li><li>- Entrega de obras executadas</li></ul>
2013	<ul style="list-style-type: none"><li>- Execução de obras contratadas</li><li>- Entrega de obras executadas</li></ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"><li>- Entrega de obras executadas</li></ul>

Cronograma anual simplificado das obras do Projeto SOS Litoral



Os municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá, atingidos pelas fortes chuvas do mês de março do ano de 2011, foram beneficiados pela assinatura de um Termo de Compromisso entre o Ministério da Integração Nacional e o Governo do Estado do Paraná, destinando ao estado recursos financeiros para as obras de reconstrução nas localidades atingidas.

O Governo do Estado, através da Secretaria de Infraestrutura e Logística, SEIL – órgão responsável pelo recebimento destes recursos – firmou com a Companhia de Habitação do Paraná, COHAPAR, um Termo de Cooperação Técnica e Financeira, no qual ficariam sob a responsabilidade da Cohapar as obras relativas a realocação das famílias atingidas e a produção de novas unidades habitacionais.

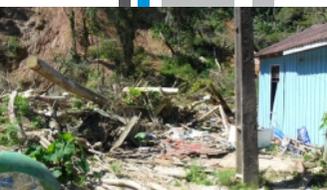
A Cohapar foi responsável pela produção de 223 unidades habitacionais nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá.

### 7.1 Concepção da Intervenção

#### MUNICÍPIO DE ANTONINA

A concepção de intervenção para o município de Antonina, diferenciou-se dos municípios de Morretes e Paranaguá. O terreno cedido pela Prefeitura Municipal, que está localizado na principal via de acesso ao centro histórico da cidade, possui dimensões reduzidas. Contudo, a facilidade de acesso, distância reduzida do empreendimento ao centro e topografia favorecida, fizeram da área um desafio de projeto.

A solução para abrigar as 88 famílias beneficiadas foi a verticalização, transformando as casas, normalmente térreas, em sobrados geminados. Dessa forma os espaços externos de jardim e quintal, são preservados, assim como na tipologia térrea.



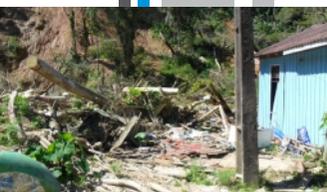
## 7. ESTRATÉGIA ADOTADA

A área total do empreendimento, que é de aproximadamente 14.000 m<sup>2</sup>, foi dividida em dois lotes licitatórios, sendo a primeira fase composta pela construção de 53 unidades habitacionais e a segunda fase por 35 unidades. As obras de infraestrutura fizeram parte de um lote licitatório único. Os serviços de rede de abastecimento de água e de rede de coleta de esgoto foram executados em parceria com o município. Já os serviços de rede de energia elétrica tiveram o aporte do Estado.



A área de reassentamento está localizada em uma região de ocupação consolidada e de fácil acesso aos serviços e lazer.

O Plano Urbanístico, denominado Campo do Batel, é composto por três quadras, perfazendo um total de 89 lotes. Destes 89 lotes, um lote é destinado ao município como área institucional. Os demais lotes, 88, possuem áreas que variam de 95,40m<sup>2</sup> a 290,00m<sup>2</sup>.

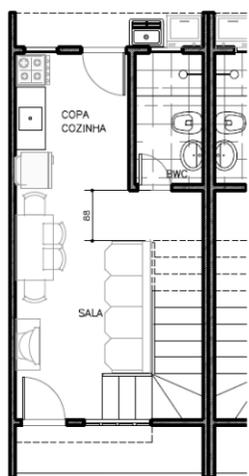


# 7.

## ESTRATÉGIA ADOTADA



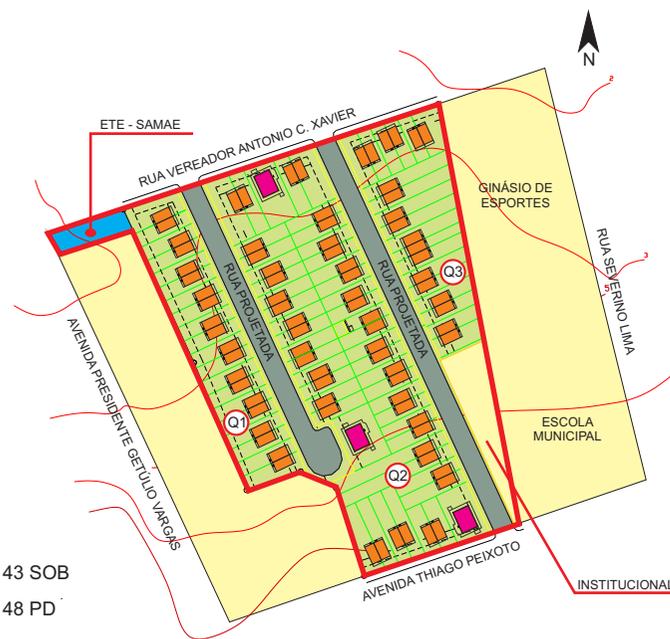
Selo de Mérito 2014



Planta pavimento térreo e pavimento superior  
Padrão habitacional MPB 43 SOB

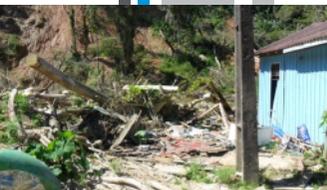
### LEGENDA

- RUAS EXISTENTES
- RUAS PROJETADAS
- ÁREA DE RELOCAÇÃO
- ÁREAS INSTITUCIONAIS
- SAMAE
- PADRÃO HABITACIONAL MBP 43 SOB
- PADRÃO HABITACIONAL MBP 48 PD



Plano Urbanístico ilustrado do município de Antonina

Litoral  
SOS



**MUNICÍPIO DE MORRETES**

A concepção de intervenção para o município de Morretes, no atendimento das 85 famílias beneficiadas, baseou-se na grande área disponibilizada pelo município. São aproximadamente 42.000 m<sup>2</sup> destinados ao reassentamento das famílias atingidas pelas fortes chuvas de março de 2011.

A tipologia térrea e não geminada, favorecida pelo tamanho da área de implantação do loteamento, permite aos novos moradores a ampliação de suas moradias.

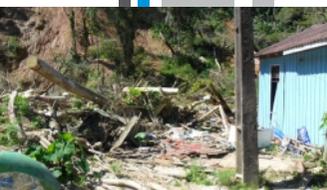
A localização da área de reassentamento é a principal via de acesso ao município através da BR-277 e ainda está implantada em uma localidade de urbanização já consolidada.

O empreendimento foi dividido em dois lotes licitatórios, sendo a primeira fase composta pela construção de 33 unidades habitacionais e a segunda fase por 52 unidades. As obras de infraestrutura fizeram parte de um lote licitatório único. Os serviços de rede de abastecimento de água e de rede de coleta de esgoto, além dos serviços de rede de energia elétrica tiveram o aporte do Estado.



As áreas dos lotes habitacionais variam entre 225,40m<sup>2</sup> e 446,20m<sup>2</sup>.

Norteadas pela legislação urbanística municipal vigente, a implantação das unidades habitacionais obedece aos padrões de implantação, como recuo frontal e também recuo lateral. A variação dos recuos frontais está entre 3,00m e 7,50m e os recuos laterais variam entre 1,50m e 2,50m.



# 7.

## ESTRATÉGIA ADOTADA

Selo de Mérito 2014



Planta humanizada do padrão habitacional MBP 48 PD

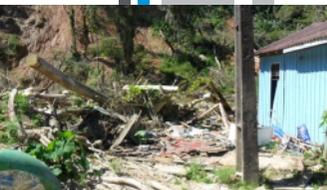
Planta humanizada do padrão habitacional CF1A 35REB



Plano Urbanístico ilustrado do município de Morretes



Litoral  
SOS



**MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ**

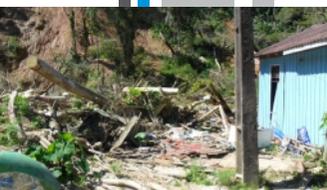
A concepção de intervenção do Plano Urbanístico José Baka, devido à área reduzida de reassentamento, possibilitou apenas a implantação de unidades habitacionais tipo geminadas.

A área destinada à implantação das moradias, embora ligeiramente afastada da região central do município, é dotada toda a infraestrutura necessária para abrigar as novas famílias. A área faz parte de um grande projeto habitacional do município, em andamento. Portanto, as famílias estão integradas e incluídas na sociedade.



A área habitacional do empreendimento foi licitada em um lote único, composta pela construção de 50 unidades habitacionais. As obras de infraestrutura também fizeram parte de um lote licitatório único. Os serviços de rede de abastecimento de água e de rede de coleta de esgoto foram executados em parceria com o município. Já os serviços de rede de energia elétrica tiveram o aporte do Estado.

A área destinada para a implantação das unidades habitacionais está localizada na região do Bairro Novo das Escolas, às margens da PR-407, mais conhecida como Estrada das Praias. Além da PR-407, o acesso à região também pode ser realizado através da Avenida Belmiro Sebastião Marques, também conhecida como Avenida Pontal do Sul. O primeiro acesso é facilitado para aqueles que chegam ao litoral através da BR-277, já o segundo beneficia aqueles que dispensam o uso de rodovias, sendo possível um acesso facilitado ao centro do município.



## 7. ESTRATÉGIA ADOTADA

O terreno destinado para a implantação do Plano Urbanístico José Baka possui 6.650,00m<sup>2</sup>, sendo destinado a totalidade desta área para a subdivisão em 50 lotes habitacionais. Está localizado nas proximidades do loteamento Moradias Porto Seguro, utilizando-se as mesmas vias para acesso às habitações, isto é, a PR-407 ou a Avenida Belmiro Sebastião Marques.



Plano Urbanístico ilustrado do município de Paranaguá



Ilustração do padrão habitacional RA CF 40GEM

É composto por 03 (três) quadras, perfazendo um total de 50 lotes habitacionais com áreas que variam de 131,25m<sup>2</sup> a 140,00m<sup>2</sup>. Fundamentada na legislação municipal vigente, as unidades habitacionais, possuem padrões de implantação como recuo frontal e recuo lateral. O recuo frontal varia entre 5,00m e 7,00m, já o recuo lateral é mínimo de 1,50m.



## 7.

## ESTRATÉGIA ADOTADA

### 7.2 As Obras

Encontram-se concluídos os empreendimentos dos municípios de Morretes e Paranaguá, assim como as obras da 1ª. etapa de habitação e de infraestrutura no município de Antonina.

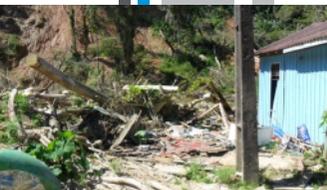
Da totalidade das obras contratadas, encontra-se em execução apenas a 2ª. etapa habitacional no município de Antonina, com previsão de entrega para março de 2014.

### 7.3 Ação diante da tragédia

O governador Beto Richa decretou estado de calamidade pública em Morretes e Antonina. Foi a primeira vez que uma autoridade do poder executivo anunciou estado de calamidade para um município. Paranaguá e Guaratuba ficaram em situação de emergência. O apoio do governo federal foi solicitado.

A Cohapar atuou juntamente com a Defesa Civil e com o município na busca por abrigos provisórios.

O trabalho social da Cohapar teve como objetivo identificar os moradores listados pela Prefeitura Municipal de Antonina que possuíam suas moradias em áreas afetadas pelas enchentes e desmoronamentos. Foram utilizadas as listas enviadas pelo município bem como as visitas presenciais com as famílias na localidade.



## 8.

## EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA

### 8.1 COHAPAR

Supervisão: Eng. Adão Luiz Hofstaetter

Coordenação: Arq. Ana Carolina Nyznyk Cardoso Geremias

Fiscalização: Eng. Victor Hah Chen

Projeto Social: Ass. Social Lorena Mylla Gonçalves

Projeto Arquitetônico: Arq. Heloísa de Souza

Projetos Complementares: Eng. Raquel Mantovani

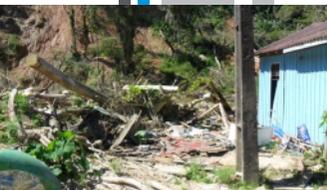
Projeto de Drenagem – município de Paranaguá: Eng. Ricardo Yamagushi

### 8.2 PREFEITURAS

Servidores das áreas técnicas de engenharia e arquitetura, técnicos em desenvolvimento social e administrativos.

### 8.3 DEFESA CIVIL

Servidores das áreas técnicas de engenharia e arquitetura, técnicos em desenvolvimento social e técnicos especializados em desastres.



**COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ – COHAPAR**

Produção do empreendimento habitacional, atuando em etapas de englobam a avaliação de áreas escolhidas, desenvolvimentos de projetos urbanísticos, arquitetônicos e complementares, solicitações de licenciamentos ambientais e aprovação dos projetos junto às prefeituras, procedimentos licitatórios e de contratação, execução e fiscalização das obras, entrega de casas e trabalho social.

**SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA – SEIL**

Repassa financeiro de recursos oriundos do Ministério da Integração.

**INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP**

Obtenção de licenciamentos ambientais.

**INSTITUTO DAS ÁGUAS DO PARANÁ – ÁGUAS PARANÁ**

Produção conjunta com equipe técnica da Cohapar de Projeto de Drenagem para o município de Paranaguá

**COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL**

Extensão das redes de energia e iluminação pública para os empreendimentos, a fundo perdido, e inserção das famílias beneficiadas no projeto de tarifa social.

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ – SANEPAR**

Extensão das redes de abastecimento de água e rede de coleta de esgoto ao empreendimento de Morretes, a fundo perdido, e inserção das famílias beneficiadas no projeto de tarifa social.



## 9.

### PAPEL DOS PARCEIROS NO PROJETO

#### **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTONINA**

Doação do terreno do empreendimento, seleção de famílias beneficiadas com o auxílio da Cohapar e da Defesa Civil.

#### **PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES**

Doação do terreno do empreendimento, seleção de famílias beneficiadas com o auxílio da Cohapar e da Defesa Civil.

#### **PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**

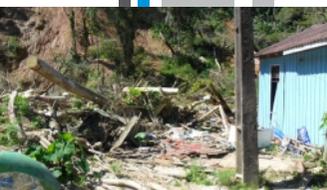
Doação do terreno do empreendimento, seleção de famílias beneficiadas com o auxílio da Cohapar e da Defesa Civil.

#### **CAB ÁGUAS DE PARANAGUÁ**

Extensão das redes de abastecimento de água e rede de coleta de esgoto ao empreendimento de Paranaguá.

#### **SERVIÇO AUTÔNOMO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE ANTONINA – SAMAE**

Extensão das redes de abastecimento de água e rede de coleta de esgoto ao empreendimento de Antonina



# 10. DIFICULDADES ENCONTRADAS E LIÇÕES APRENDIDAS

## 10.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Liberação de Recursos - os recursos financeiros disponibilizados pelo Ministério da Integração foram repassados ao Estado em duas etapas, dividindo a execução das obras também em duas etapas. Fato esse que demandou maior tempo para a conclusão das obras.

Áreas para Implantação dos Empreendimentos - o poder público municipal encontrou dificuldades para a viabilização de áreas para a implantação dos empreendimentos, não apenas pelo tamanho das áreas, mas também pela titulação em nome de terceiros.

Seleção de Famílias Beneficiadas - apesar da pressão existente, garantiu-se que as famílias beneficiadas seriam realmente aquelas atingidas pela catástrofe e inicialmente levantadas pela Defesa Civil, desprovidas de condições financeiras para a reconstrução ou aquisição de outra moradia.

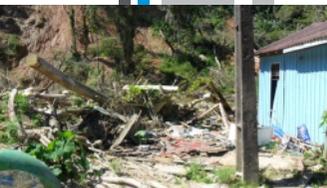
Prefeituras Municipais - falta de agilidade por parte do poder público municipal nos trâmites internos para a implantação do empreendimento.

Rescisão Contratual - necessidade de rescisão contratual no município de Antonina pelas empresas não apresentarem capacidade técnica, operacional e financeira para honrar o compromisso assumido com a Cohapar. Por consequência, houve nova contratação para execução do remanescente de obra.

## 10.2 LIÇÕES APRENDIDAS

Prefeituras Municipais - é fato que os municípios não se encontram preparados para um sinistro desse porte. Existe a necessidade, por exemplo, do Fundo Municipal de Habitação estar ativo e com recursos para prontamente adquirir áreas para a implantação de empreendimentos habitacionais.

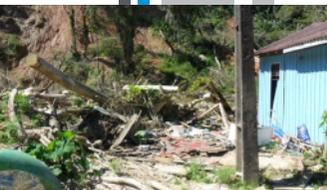
Integração Institucional - apesar de muitas dificuldades encontradas, a integração entre diferentes parceiros foi essencial para o sucesso do projeto, onde se transformou em realidade as políticas públicas de interesse social.



# 11. PROJETO DE MONITORAMENTO E PÓS-OCUPAÇÃO

O benefício da moradia no projeto SOS Litoral não possui custos aos novos moradores, isto é, as famílias receberam a moradia e a titulação da área sem ônus e por este motivo, após a entrega de chaves às famílias beneficiadas, existe um trabalho social intenso no sentido de sensibilizar os novos moradores a criar vínculo com o novo lar. A ideia é que os novos moradores “criem raízes” e que não sejam corrompidos pelo mercado imobiliário.

A titulação dos terrenos e o registro de imóveis das residências é de responsabilidade do município, assim como a orientação técnica quanto às possibilidades de ampliação das moradias.



**Beto Richa**  
Governador do Estado do Paraná

**Mounir Chaowiche**  
Diretor Presidente da Cohapar

**Orlando Agulham Júnior**  
Diretor de Programas e Obras da Cohapar

**Sueli Toshiko Sakai Marques**  
Diretor de Projetos da Cohapar

**Luciano Valério Bello Machado**  
Diretor Administrativo Financeiro da Cohapar

**Nelson Cordeiro Justus**  
Diretor de Regularização Fundiária e Relações Comunitárias da Cohapar

Produção do Caderno Selo de Mérito 2014 SOS Litoral  
Diretoria de Programas e Obras | Departamento de Obras e Parcerias | Divisão de Obras Emergenciais  
Janeiro de 2014

